



VOZ DE FORJÃES

ANO X-1979

N.º 60/61

AGOSTO

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 62831

Redacção, Administração e Propriedade: RESIDÊNCIA PAROQUIAL
Telef. 87153

Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: P. DR. JUSTINO MOREIRA DA SILVA
4740 FORJÃES - Esposende — Portugal

Um sonho que se tornou realidade



Decorreram com tradicional brilho as festividades em honra da padroeira de Forjães - Santa Marinha.

Este ano havia um motivo muito especial a que foi consagrado o dia 16 de Julho — Inauguração do Adro Paroquial, do Monumental Escadório de Santa Marinha e irmãs e homenagem ao seu benemérito, P.º Joaquim Ribeiro de Campos Lima.

Pelas 17,30 horas, começaram a chegar as autoridades junto à Escola Rodrigues de Faria: Delegado do Senhor Arcebispo Primaz, representante do Governador Civil de Braga, Governador Civil de Viana do Castelo, Comandante da P. S. P. e da G. N. R., Presidente da Câmara de Esposende, autarquias locais, numeroso clero com presença de sacerdotes desta terra, além de outras individualidades responsáveis pela vida social desta zona da província do Minho.

Daqui partiu o cortejo com as respectivas autoridades e numeroso povo. Ao chegar ao lago e no início do Escadório, o Sr. Presidente da Câmara corta a fita e o representante e delegado do Senhor Arcebispo Primaz, Rev.º P.º Manuel Baptista de Sousa, mui digno Arcipreste deste julgado eclesiástico, lança a bênção sobre o grandioso monumento. Em seguida outro ponto central deste dia, ditado pela justiça e gratidão, foi o descerramento do busto do benemérito P.º Joaquim Ribeiro de Campos Lima. Foi o próprio homenageado, comovido até às lágrimas a descerrar o seu próprio bronze ao som de palmas e contínuo queimar de fogo. Usou da palavra o Sr. Jorge Araújo que, em brilhante improvisado teceu considerações muito oportunas, repassadas de puro bairrismo.

E, finalmente, a coroa deste dia foi a celebração da Eucaristia. O cortejo litúrgico saiu da capelinha do Senhor dos Passos sob a presidência do representante do Senhor Arcebispo Primaz e com os sacerdotes concelebrantes. A Eucaristia celebrada no próprio adro paroquial foi orientada pelo Calendarista desta Arquidiocese Metropolitana, Rev.º Cónego Rodrigues de Azevedo. O Grupo Coral de Forjães, actuou em grande nível como reconheceram as autoridades presentes.

No momento próprio, o celebrante presidente dirigiu importante alocação referindo-se ao grandioso empreendimento, seu significado, ao ilustre benemérito e sua família.

O importante complexo elevou-se a alguns milhares de contos suportados pelo insigne benemérito. A obra do Monumental Escadório e a orientação do Adro Paroquial são da autoria do Arquitecto Padre Manuel Gonçalves. O projecto do adro foi da autoria do Arquitecto Vilaça já falecido e oferta do Pároco de Forjães.

A todos os nossos amigos, paroquianos presentes e ausentes e estimados assinantes, a «Voz de Forjães» deseja Boas Férias.

É justo salientar a acção do Sr. Augusto Martins e o espírito exemplar e sacrificado de todos os operários e a acção competente dos mestres: José Vale, Quintino Marques, Cachada, A. Montes. Houve ainda alguns amigos que tudo fizeram para que o sonho se tornasse realidade.

Convém não esquecer que a obra teve um carácter altamente social: fez-se um apelo a todos os desempregados para comparecerem e receberiam em troca o justo salário. E assim aconteceu, durante cerca de dois anos, jovens e chefes de família aqui ganharam o seu pão.

O dia 16 de Julho de 1979, ficará gravado através dos tempos na memória de todos, corporizado pela beleza artística da obra.

Sentido duma homenagem

No dia 27 de Julho, o Grupo Coral de Forjães, sob a orientação do seu distinto director artístico, Dr. Basílio Torres, naquela originalidade e espontaneidade que lhe são peculiares, resolveram prestar uma homenagem ao seu pároco. O motivo era, precisamente, terem conhecimento duma licenciatura na Universidade do Porto.

Para dissipar dúvidas e interrogações e em nome duma coerência que sempre foi seguida nestas colunas, cumpre-me informar:

Na verdade em 11 de Julho de 1979, o pároco de Forjães terminou a licenciatura em História, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Anteriormente, tinha concluído com êxito um curso na Universidade de Coimbra para fins de docência.

O pároco de Forjães tem-se dedicado ao ensino da Telescola, na própria paróquia estendendo até aí, a sua acção pastoral, e, por outro motivo que é do conhecimento geral que não importa referir. Apesar de tudo, dedica-se à paróquia sempre atento às carências espirituais e sociais do meio.

Para se preparar enfrentou sacrifícios incalculáveis, privando-se do necessário descanso e passando os tempos de ócio, não por uma questão de prestígio pessoal, honra ou vaidade, mas de valorização humana, passando os tempos de ócio, dizia em valorização e actualização tão necessárias nos tempos em que vivemos, em vez de os gastar em futilidades ou limpando o pó das cadeiras dos cafés.

Foram cinco anos de porfiados esforços de que quase ninguém se deu conta.

O saber não ocupa lugar, mas custa muito e disso tem ele experiência.

NOVO BISPO AUXILIAR

Tendo sua Santidade o Papa João Paulo II nomeado, em 5 de Maio findo, Bispo titular de Lemellefa e Auxiliar de Braga o Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva;

Tendo o novo Prelado recebido a ordenação episcopal em 16 de Junho, na Cripta do Sameiro;

Em ordem à conveniente inserção de Sua Excelência Reverendíssima nas estruturas pastorais e de governo da Arquidiocese;

Havemos por bem:

1. Associar o Senhor D. Serafim de Sousa e Silva nas responsabilidades directivas da Arquidiocese, conferindo-lhe as faculdades próprias dos Vigários Gerais; e também as dos M. P. «Pastorale Munus e «De Episcoporum Muneribus»;

2. Solicitar-lhe especial colaboração nos órgãos colegiais do Presbitério diocesano — Conselho de Presbíteros e Colégio Arciprestal — bem como no sector da Comunicação Social;

3. Incumbi-lo em conjunto com o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, de planificar o serviço das Visitas Pastorais, com a indispensável colaboração dos Reverendos Arciprestes e demais clero paroquial.

Braga, 18 de Junho de 1979.

† Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz

Ano Internacional da Criança

Após uma preparação séria e bem elaborada pela Senhora Directora da Escola e sua equipa que souberam congregar e alertar as pessoas mais responsáveis para o problema, celebrou-se o Ano Internacional da Criança.

As comemorações desenvolveram-se em várias fases, mas todos de flagrante actualidade: presença de equipas de enfermagem; conferências e diálogos em ordem a uma tomada de consciência dos graves problemas da educação; convívio com acto de variedades e reunião de todos em volta de uma abundante mesa; Eucaristia com uma participação muito activa das crianças com a apresentação, pela primeira vez, de um excelente coro infantil sob a direcção das irmãs da Maternidade.

Embora não seja com festas que se resolvem os problemas da criança, no entanto, alguma coisa se fez e, temos a certeza que muitos adultos abriram um pouco os olhos para esta realidade; que muitos pais começaram a pensar mais nos seus filhos.

EMIGRANTES

Já por aqui se encontram muitos dos nossos amigos vindos de França e também da Argentina.

A todos o sentido da nossa gratidão pelos cumprimentos.

Ao simpático Grupo Coral de Forjães por tudo e ainda pela oferta, aqui deixa o muito obrigado e à juventude tão activa, inteligente, e voluntariosa um apelo para que nunca perca o rumo da valorização da vida, mesmo que isso seja fruto de renúncias e sacrifícios.

Assim, ficará apontado o sentido de aceitar a homenagem e a razão destas linhas.

Tudo aquilo que recebeu em experiência e actualização intelectual, como padre e amigo estará ao vosso dispor e serviço.

Receberam o Baptismo

MAIO

— Porfírio Filipe Arriscado de Sousa, filho de Albino de Sousa Ribeiro e de Maria Emília de Arriscado Ribeiro, L. da Igreja.

Nasceu na Maternidade de Forjães, no dia 9 de Abril de 1979.

— Maria Guerreiro Enes Martins, filha de Dr. António Manuel Abranches Enes Martins e de Maria de Fátima Neves de S. Guerreiro Enes Martins, L. da Igreja.

Nasceu em Paranhos - Porto, no dia 28 de Fevereiro de 1979.

— Sandra Patrícia Ribeiro Pimenta, filha de José Albino Correia Pimenta e de Inês Maria de Campos Ribeiro Pimenta, L. de Aldeia.

Nasceu na Maternidade de Forjães, no dia 20 de Abril de 1979.

JUNHO

— Nuno César Queirós Jaques, filho de Saul Gomes Martins Jaques e de Maria Irene Pereira de Queirós Jaques, L. do Souto.

Nasceu na Maternidade de Forjães, no dia 20 de Abril de 1979.

— Andrea Maria Fonseca da Venda Teixeira Peixoto, filha de Manuel Teixeira Peixoto e de Maria da Conceição Fonseca da Venda, L. da Igreja.

Nasceu no Hospital de Vila Flor, no dia 27 de Abril de 1977.

JULHO

— Óscar José Rodrigues de Lima, filho de Manuel Fernandes Lima e de Maria de Fátima Figueiras Rodrigues, L. do Cerqueiral.

Nasceu na Maternidade de Forjães, no dia 15 de Abril de 1979.

— Vânia Aidé Cunha Mesquita da Costa, filha de Manuel da Costa e de Júlia da Aparecida da Silva Cunha Mesquita da Costa, L. do Cerqueiral.

Nasceu em Forjães, no dia 4 de Fevereiro de 1979.

— Pedro Filipe de Sá Queirós, filho de Fernando Pereira de Queirós e de Maria Silva de Sá Queirós. Nasceu na Maternidade de Forjães, no dia 16 de Maio de 1979.

Casaram

ABRIL

Dia 7 — Miguel Pinheiro de Sá, de Fragoso - Barcelos e Maria da Paz Roque Dias, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: José Manuel do Casal Almeida e Maria Gorette Rolo Ribeiro.

Este casamento não foi mencionado no número passado, mas os bons amigos e novos assinantes já nos desculparam pelo lamentável lapso.

JUNHO

Dia 9 — Dr. José António Ribeiro de Queirós e D. Maria Fátima de Oliveira da Velha Queirós.

Foram testemunhas: Mário de Miranda Vilaverde e D. Júlia Martins Gomes dos Santos.

Dia 23 — Joaquim Ferreira da Silva, de Aver-o-Mar - Póvoa de Varzim e Maria Alzira Ribeiro Jaques, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas David Ribeiro Jaques e D. Engrácia Ferreira da Silva.

JULHO

Dia 14 — Venâncio Ferreira Ribeiro, desta paróquia de Forjães e Maria do Carmo de Sá da Costa, de Aldreu - Barcelos.

Foram testemunhas: Horário Alves de Sá e D. Maria Celeste Ferreira Ribeiro.

Dia 22 — Artur Domingos Carvalho Teixeira, de Veade - Celorico de Basto e Carolina de Jesus do Casal Martins, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Armando do Casal Martins e D. Maria Cândida do Casal Martins.

Foi oficiante: P.º Domingos do Casal Martins.

PEDIRAM DOCUMENTOS:

Jorge Manuel Ribeiro da Fonseca, Santa Marta - Viana do Castelo; Luís de Castro de Sousa e Silva, França; Maria Alice Miranda Ferreira, França; José Maria da Cruz Coutinho, Antas - Esposende; Manuel Augusto do Casal Ribeiro, Curvos - Esposende; José Carlos Ribeiro Quintão, Alvarães - Viana do Castelo; José Augusto Lima Torres, Alvarães - Viana do Castelo; Manuel F. Roque Boaventura, Alvarães.

A todos felicidades e a bênção do Senhor para os novos lares cristãos.

Faleceram

MAIO

Dia 20 — Rosa Alves Rolo, 86 anos de idade, viúva, L. de Santa.

Dia 28 — Augusto da Silva Jaques, 71 anos de idade, casado com Maria dos Santos, L. de Neiva.

JUNHO

Dia 3 — Adão Regado da Silva Razão, 34 anos de idade, solteiro. Faleceu em França e foi sepultado no cemitério de Forjães.

Dia 15 — Filipa Catarina Dias Miranda, 9 dias de idade, L. do Cerqueiral.

Dia 21 — Domingos Meira da Costa, 80 anos de idade, casado com Justina Martins da Silva, L. de Além do Ribeiro.

Dia 23 — João Baptista da Cruz Santos, 41 anos de idade, casado com Ana Etelvina da Cruz Rodrigues, L. da Santa.



Augusto da Silva Jaques

AGRADECIMENTO

Sua família serve-se deste meio para agradecer todas as provas de amizade e solidariedade cristã por ocasião de tão doloroso acontecimento.



Domingos Mera da Costa

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer a todos que velaram o cadáver, participaram no funeral, a família serve-se deste único meio para testemunhar a sua gratidão.

Comunhão Solene e Profissão de Fé

Publicamente, diante de toda a Comunidade Paroquial, com liberdade, vão professar solene e conscientemente a sua adesão as verdades contidas no Credo da Igreja.

Isto não é, não pode ser uma apostatação da Fé, uma brincadeira, um sinal de não mais participar da vida da Igreja.

Para fazer a Profissão de Fé é necessário: 1— Ter uma vida coerente de Fé; 2— Ter o mínimo de conhecimentos; 3— Comprometer-se, nos próximos anos a frequentar o Curso de Catequese.

Sem estas três condições não é possível.

Os Pais e Padrinhos do Baptismo devem estar presentes e participarem na cerimónia, recordando a sua própria PROFISSÃO DE FÉ.

TAXI E TRANSPORTES ABREU
DE
Fernando Jorge F. Abreu

FORJÃES — ESPOSENDE
Telef. 87151

CATEQUESE

Terminou mais um ano de actividade catequista. Foi um ano de esforço da parte de todos aqueles que se dedicaram à nobre missão de ensinar. A comunidade, a quem este serviço é prestado, está certamente grata nos mensageiros da BOA NOVA e que transmitiram às crianças. Que Deus lhes pague.

Aos pais, se recomenda que durante este período de descanso não se esqueçam das suas obrigações para com os filhos, na perspectiva da educação.

Rogamos ao Senhor que no próximo ano de novo tenhamos bons catequistas, capazes de arrastar pela palavra, mas sobretudo pelo exemplo da própria vida.

Queres construir ou modernizar a tua habitação!

Manuel António Torres Jacques

Desenhista Artístico e Publicitário

Neiva - Forjães — Esposende

O SANTO SUDÁRIO

Que sabes sobre Ele?

— É uma preciosa relíquia do véu que encobriu o Corpo de Cristo, enquanto esteve no sepulcro.

Está cientificamente provado que é autêntico e grandes médicos osteoantropólogos sobre ele têm feito estudos sérios e profundos.

O Prof. Cardiglia, Director do Instituto Internacional de Sindonologia, de Turim, escreveu há pouco:

«As torturas da Paixão reduziram Aquele Corpo maravilhoso de Cristo a uma pasta de carne macepada.

As feridas podem, ainda hoje, documentar-se cientificamente.

Notam-se cerca de uma centena de golpes de chicote sobre o tronco e cerca de 50 espinhos na cabeça.

Só um homem de grande robustez física e espiritual podia suportar tais tormentos.

«Para Mim, Jesus é o Homem mais martirizado que em 50 anos de profissão médica me foi dado examinar...»

Acabaram os problemas na cozinha!

Frangos vivos ou prontos a cozinhar

José Maria Ferreira da Mota

Cerqueiral - Forjães — Esposende

Do Brasil a Portugal

DIA DAS MÃES — 13 DE MAIO DE 1979

Nesta data memorável, levo a todas as mães de Portugal o meu alto respeito, profundo amor e ternura, na pessoa de dona Emília Rolo, a quem dedico esta:

ODE À MADRINHA

Bendita sejas tu, madrinha querida
Ornada de graça e vestida de paz —
Tua dedicação dá novo alento à vida
E ao débil coração, novo alento traz.

Bendita sejas tu, desde a hora primeira
Em que à dor e à aflição, vais colocando um termo
Não só em Portugal, mas em terra brasileira,
Como um anjo de amor junto ao leito enfermo!

Uma vida de amor, uma sombra feliz
Levando o conforto, curando a cicatriz,
Minorando o mal e devolvendo a alegria!

No longo corredor teu vulto leve passa
Que se transforma em poesia, encantamento e graça
Madrinha do meu batismo e dos pobres da Freguesia.

do sobrinho e afilhado: — Mateus Faria
São Paulo — Brasil

As nossas Contas

Em cada dia que surge as pessoas desesperadas e apreensivas vão perguntando, qual será o novo aumento para hoje? Assim as finanças de «Voz de Forjães» acabam de sofrer um novo e substancial aumento e já se fala que também os CTT se preparam para entrar na corrida...

Só com ajuda dos nossos amigos e o cuidado e dedicação de alguns colaboradores é possível continuar.

Com 1000\$00

Os Srs. Dr. Manuel Queirós de Faria, Mr et Mme Carre Guy e Armando do Casal Martins.

Com 640\$00

O Sr. Alberto do Casal Ribeiro.

Com 500\$00

Os Srs. Artur Ribeiro de Faria, Emílio Faria da Cruz (Argentina) e Manuel António Torres Jacques.

Com 250\$00

O Srs. Constantino da Costa Casal e Horácio Alves de Sá.

Com 200\$00

Os Srs. António Alves da Cruz Faria (Antas), Capitão Fernando dos Santos Vilaverde, D. Irene Lima de Matos (Argentina), Prof. Mário Miranda Vilaverde e Manuel António Martins Jacques.

Com 150\$00

O Sr. Gil Pinheiro.

Com 100\$00

Os Srs. José Gabriel Pires Laranjeira, Cirilo Torres Sampaio, Prof. Mário Faria Vilaverde, D. Maria Isabel Jacques da Cruz, Manuel Campos Ribeiro, António Jorge Faria Gomes, Fernando Ferreira Ribeiro, D. Maria Amália Queirós de Faria, Prof.ª D. Maria Emília Barros de Faria, D. Olívia Miranda Vilaverde, Rufino Soares Santa Marinha, Mário Miranda Ribeiro Torres, Joaquim Martins Cachada, Antero Pereira Torres, Joaquim Rodrigues Poças, Albino Pereira Torres (Argentina), D. Laurinda Gonçalves Pereira e Armando Almeida da Costa.

Com 80\$00

O Sr. António Cunha.

Com 70\$00

O Sr. Ricardo Ribeiro Torres.

Com 55\$00

O Sr. Júlio Pinheiro.

Com 50\$00

Os Srs. Joaquim de Campos Ribeiro, Adelino Sinaré do Vale, Fernando Freitas, Hilário Alves Ribeiro, António José Rolo Ribeiro, Américo Dias Gomes, Manuel Ferreira da Silva, José Maria Quintão Pinheiro e Idáima Martins Ribeiro.

Com 40\$00

O Sr. José Rodrigues de Azevedo e Manuel Martins da Costa.

Bem hajam, se houver faltas chamem a atenção, por favor. Muito obrigado! Também recebemos mil escudos do Sr. Artur Ribeiro de Faria (Argentina) para despesas da Igreja.

Fernando Ferreira Ribeiro, Laranjeiro, recebi a sua estimada carta. A «Voz de Forjães» sempre que se publique irá bater-lhe à porta. Muito obrigado.

Camisaria

No lugar da Igreja, está em funcionamento uma camisaria com algumas máquinas, embora seja de espaço reduzido, no entanto pela acção voluntariosa, competente e empreendedora dos seus quatro sócios, estamos certos que se transformará numa progressiva indústria ajudando a resolver o grave problema do desemprego feminino.

Quem gasta mais do que ganha...

*Quem ganha 1 e gasta 2
Nada tem para depois.*

*Quem ganha 2 e gasta 3
Nada tem para outra vez.*

*Quem ganha 3 e gasta 4
Escusa de bolsa nem saco*

*Quem ganha 4 e gasta 5
Tem que andar sempre faminto.*

*Quem ganha 5 e gasta 6
Nunca junta dez reis.*

*Quem ganha 6 e gasta 7
Olhe lá no que se mete.*

*Quem ganha 8 e gasta 9
De rico chega a ser pobre.*

*Quem ganha 9 e gasta 10
Fica sem sapatos nos pés.*

Boa Disposição

As amigas duma senhora viúva aconselharam-na a casar novamente.

— Para quê — dizia a viúva — se eu já tenho um cão, um papagaio e um gato?

— Mas nenhum substitui um marido — respondiam as solícitas conselheiras.

— Parece-lhes! — retorquiu a viúva. — O cão rosna, todo o dia; o papagaio leva o tempo aos berros e palavrões; e o gato passa as noites fora de casa ...

Como vêm, os três equivalem a um marido.

*Para não fazeres ofensas
e teres dias felizes,
não digas tudo o que pensas,
mas pensa tudo o que dizes.*

*Gosto de apertar a mão
áspera dos calos que tem;
também as côdeas de pão
são ásperas, mas sabem bem.*

António Aleixo

Cristãos sem missa

Anda por aí muito no ar esta afirmação de que se pode ser bom cristão sem se ir à missa de domingo; que, para rezar, para crer em Deus, para adorar a Deus não é preciso ir à missa.

Evidentemente que podemos adorar a Deus em toda a parte, em todo o lugar podemos e devemos rezar; mas a missa de Domingo não é uma reza. A missa é uma vida, um encontro pessoal com Cristo que nos ensina, nos fortalece, nos alimenta.

Dizer-se que não é precisa a Missa para se ser cristão é afirmativa de que não tem o mínimo de fé e a menor noção de que é a Missa. Dá vontade de perguntar a tais que assim falam se alguém pode curar as doenças sem médico, se pode aprender sem escola e se pode viver sem comer. É que, na verdade, na Santa Missa encontramos força e remédio para os males da alma, ensino que ilustra a nossa inteligência, e fortalece a nossa fé, e alimento espiritual de doutrina, de verdade que nos ampara e mantém na graça de Deus e na vida cristã.

Cristão sem missa? Uma mentira de cristão! É um cristão sem cristianismo.

A Missa é um encontro com Cristo que ali nos fala no seu Evangelho e nas outras leituras da palavra de Deus, a Bíblia; encontro com Cristo nos irmãos que aclamam a mesma fé, cantam os mesmos hinos e fazem a mesma prece ao Pai celeste. *Onde estiverem dois ou mais reunidos em Meu nome Eu estarei no meio deles*, ensina Jesus no Evangelho. Quando o Presidente, o sacerdote saúda os participantes dizendo: «O Senhor esteja convosco», estes respondem em coro: «Ele está no meio de nós».

Acreditar em quê?

Não basta dizer: «sou cristão»! É necessário que o cristianismo de cada um de nós assente em verdades conscientemente aceites e num teor de vida daí consequente. Contra a ignorância e a rotina importam ideias claras e atitudes coerentes.

Em Puebla João Paulo II chamou a atenção para três grandes realidades em que se fundamenta a identidade cristã: a verdade sobre Jesus Cristo, a verdade sobre a Missão da Igreja e a verdade sobre o Homem.

Vale a pena, mesmo ao de leve, determo-nos no aprofundamento destes princípios da nossa fé:

JESUS CRISTO é o Filho de Deus, feito homem, o Salvador, o Redentor. Certas «releituras» do Evangelho que o reduzem a um simples «homem» sem dimensão sobrenatural, a um «político» a lutar contra a dominação romana, ou a um «subversivo» são de rejeitar porque são falsidade. «Contra tais releituras» — diz o Papa — temos de aceitar a fé da Igreja: Cristo Filho de Deus fez-se Homem para se aproximar do Homem e dar-lhe, por força do seu mistério, a salvação de Deus».

A MISSÃO DA IGREJA é evangélica e libertadora, pretendendo levar a todos o Reino de Deus. «O Reino de Deus, porém — adverte o Papa — não se identifica com o Reino do Homem». O Concílio Vaticano II contrapõe a uma leitura meramente humana da Igreja uma outra de perspectiva sobrenatural. Sobretudo nos documentos «Lumen Gentium» e «Gaudium et Spes» a Igreja é definida em termos bem claros e expressivos: «Centro da história da salvação», «sacramento universal de salvação», «novo Povo de Deus», «Corpo Místico de Cristo», «peregrina», «reveladora do mistério de Cristo», «una e única», «fomentadora da unidade, liberdade e caridade», «instituição que ilumina os problemas humanos fundamentais»... «e favorece os direitos da pessoa humana».

O HOMEM é o «Centro e termo de tudo quanto existe sobre a terra» (G. S.), «sintetiza em si mesmo os elementos do mundo material» e «a razão mais sublime da sua dignidade consiste na sua vocação à união com Deus ele que foi feito à sua imagem e semelhança». «Deste modo — aponta João Paulo II — há que repudiar o humanismo ateu e as imagens do homem no sentido puramente económico simplesmente biológico». Como cristão o homem identifica-se com Cristo e é convidado a segui-LO. Aliás «aquele que segue Cristo torna-se mais homem» (G. S.).

Três verdades fundamentais a considerar seriamente — base de apoio à minha fé de cristão.

Filhos criados fora dos pais

Há um ditado que diz: — longe da vista longe do coração. Se um filho não foi criado com os pais desde pequeno, não lhes terá amor, nem se entenderá com os irmãos. Quando um dia, mais tarde, foi obrigado a conviver com eles, entrarão frequentemente em choque. É que o coração ficou preso a quem os criou.

E está tudo dito.

Os filhos querem-se criados com os pais e com os irmãos.

Os Cristãos vão à missa

No domingo, vamos à missa. Temos obrigação de ir, porque somos cristãos.

Mas será para cumprir um dever que vamos ali? Não vamos buscar à missa algumas coisa para o nosso dia?

— Uma força nova para o nosso trabalho?

— Maior coragem para enfrentar dificuldades?

— Maior amor e justiça nas relações com os outros?

— Mais confiança em Deus que nos acompanha sempre?

Na missa reunimo-nos numa assembleia de cristãos. No meio de nós está Jesus Ressuscitado. Está ali, para se oferecer ao Pai como se ofereceu na Cruz, pela salvação de todos os homens.

Não tenha problemas com o seu relógio

Relojoaria Sampaio

DE

CIRILO TORRES SAMPAIO

Forjães — Esposende

Desporto



HORÁCIO QUEIRÓS

Encontra-se em Forjães, o Sr. Horácio Queirós, ilustre benemérito do desporto.

CAMPEONATO

Acabou o campeonato da 3.ª Divisão Nacional e o Forjães S. C., apesar de todo o optimismo foi despromovido. Na próxima época disputará o campeonato da 1.ª Divisão Regional.

Não foi possível, desta vez, superar as carências e limitações a que estão sujeitos os pequenos clubes.

Os desportistas assistiram durante um época a um espectáculo de qualidade superior, como é evidente nas competições da divisão nacional, mas a descida não representará uma quebra de entusiasmo aglutinador da vitória.

Os últimos resultados já reflectem o espectro da despromoção:

Bragança, 3 — Forjães, 1
Forjães, 1 — Monção, 1
Merel., 6 — Forjães, 1

Fernando, o melhor goleador do Forjães, é certo no Limianos. Sérgio assinou pelo Ponte da Barca.

O Parque de Jogos, Horácio Queirós, acaba de beneficiar de importante melhoramento com iluminação do campo de patinagem.

NOVA DIRECÇÃO

A agenda da Assembleia Geral tinha como ponto central a eleição dos corpos directivos para 1979-1980. Não apareceram listas de oposição. Foi vencedora a lista afecta à direcção cessante que aproveitou para pedir um voto de confiança que foi dado pela maioria dos presentes na Assembleia Geral.

FUTEBOL DE SALÃO

Está em disputa um animado torneio de Futebol de Salão com 21 equipas, divididas em três séries. Além de várias equipas de Forjães, tomam parte outras de Vila Chã, Alvarães, Aldreu, Frágoso, Esposende, Antas, Marinhas, Chafé, Feitos e, este ano, também se encontra uma espanhola, da vizinha Galiza.

É um torneio internacional com uma vasta participação de massas.

Novo Professor

Concluiu com brilhante classificação o curso do Magistério em Viana do Castelo, Manuel Eduardo Lobato Fernandes.

O novo professor frequentou o Seminário e o Colégio do Minho concluindo com distinção o curso complementar e depois ingressou na Escola do Magistério.

O Manuel Lobato, fiel às exigências de um cristão dos tempos de hoje, tem sido incansável auxiliar na formação do novo agrupamento de escuteiros.

Ao bom amigo, parabéns e os melhores êxitos no concurso.

Tríduo e Profissão de Fé

No dia 15 de Agosto começará a primeira prática do Tríduo do Verão, no dia 18 haverá as confissões gerais e no dia 19 a Profissão de Fé e Comunhão Geral.

Não te esqueças. Isto é para ti. Tudo é muito pouco para estares atento aos sinais do Senhor que te chama. Participa.

A propósito de um Arcaz Tumular aparecido na Igreja de Forjães

(Continuação)

Todas as hipóteses apontam como viável tal interrogação.

Como já escrevemos, os enterramentos só se efectuam em locais sagrados (igrejas, capelas, mos-

por Dr. Carlos Alberto Brochado

teiros e claustros e adros). Por outro lado, tal espécie de arcaz é normalmente colocado fora dos edifícios do culto, mas dentro dos adros.

Custa-nos admitir que para ali fosse trasladado em época posterior à sua utilização, certamente quando da construção da actual Igreja (meados do séc. XVIII) porque a ser assim, o sarcófago teria realmente valor e não seria enterrado em qualquer canto do adro, mas sim em sítio senão de destaque, pelo menos visível. Pode-se levantar a hipótese de para ali ter vindo como pedra de construção; então o valor seria nulo e não apareceria como realmente aconteceu: perfeitamente colocado (não tombado ou coisa parecida) e com a tampa em posição correcta.

O remeximento das terras do adro traz à superfície restos de imbrex medieval e de alguns fragmentos de tijoleira decorada da mesma época.

A cobertura dos edifícios medievais fez-se com telhas de formato mais ou menos idêntico às romanas (imbrex). Ao longo dos séculos este tipo de telha continua a ser utilizado como cobertura dos edifícios e só há muitos poucos anos, são substituídas pelas telhas do tipo «Francesa» ou nacional de formato alterado. Este tipo de telha, chamado de nacional, que cobre ainda muitos edifícios de traça antiga, foi largamente fabricado em fornos artesanais como os localizados na vizinha freguesia de Alvarães (Telheira).

(Continua no próximo número)

Noticiário

— O nosso colaborador, Dr. Carlos Brochado, acaba de ver coroado o seu dinamismo e aplicação na investigação científica ao ser admitido como assistente na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

— O competente director artístico do Grupo Coral de Forjães, Dr. Basílio Torres, mercê da sua alta classificação foi colocado como estagiário na Escola Preparatória de Viana do Castelo.

— No dia 30 de Junho as catequistas tiveram o seu passeio anual. Este ano o local escolhido foi o Santuário de Fátima. Na chegada houve Eucaristia celebrada pelo Pároco com uma participação muito activa de todos os catequistas. Foram visitados vários locais de interesse, embora sempre com limitação de tempo. O espírito de harmonia e boa disposição foram notas dominantes do percurso.

— Foi-nos entregue para sufrágios 1500\$00 das alminhas da Madorra.

— O Agrupamento 118 de escuteiros de Forjães, depois de vários anos de inactividade começou, agora, a ter nova vida com um bom número de rapazes activos e interessados que querem mesmo ir para a frente.

— O Grupo Coral aproveitou o fim-de-semana do dia 4 de Agosto para o seu passeio-convívio que os levou até Lisboa.

— O Instituto Materno-Infantil, D. Margarida Queirós continua em cada dia com um movimento extraordinário, onde não falta uma cuidadosa assistência de médicos competentes e atento pessoal de enfermagem.

Momento Político

Mais uma vez as eleições à vista com a queda do governo Mota Pinto pelo facto do «sentido útil» da acção governativa estar esvaziada pela acção conjunta do PS e PC. O Presidente Eanes anunciou a dissolução do Parlamento. Para 1.º Ministro do governo de gestão, governo dos cem dias (é quanto vai durar) foi indigitada a Engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo, que terá como função principal preparar eleições intercalares.

Portanto, ainda durante este ano de 1979, haverá, certamente, no mês de Outubro eleições intercalares para a Assembleia da República e, pelo mês de Dezembro (uma vez que são decorridos três anos) a escolha para as autarquias locais (Junta de Freguesia, Presidente da Câmara e Assembleia Municipal). Durante 1980 haverá, de novo, eleições para a Assembleia da República porque estas de 1979, apenas são intercalares (isto é para preencher o tempo que falta para o cumprimento do mandato normal).

Apesar de te parecer muitas eleições em tão pequeno espaço de tempo, nunca debes ficar em casa. O voto é um dever grave de consciência. Mesmo que fosse preciso manifestares a tua opinião ou escolha todos os meses, a tua presença era sempre indispensável.

Procura ter o teu cartão de eleitor em ordem e, se o perdeste, informa-te na Junta de Freguesia.

Os emigrantes cumprirão este dever cívico do voto no respectivo consulado da localidade onde trabalham.

Vidas que se vestiram de branco

Sábios da terra — Doutores
Os ferros na vossa mão
Quantas vidas dão ao mundo
Na mesa de operação!

As vidas de médicos e enfermeiras brilham nas iluminadas e assélicas salas de operação, onde o bisturi prolonga vidas humanas ou as salva milagrosamente.

A medicina não é epopeia romântica. Ser médico é ter em sua frente a tragédia da fragilidade humana. É a luta constante contra a morte. É ser despertado em plena madrugada — quer pelo enfermo agonizado, pela criancinha com febre alta ou mesmo pela mãe que vai dar à luz. É ser Deus se uma vida é salva e o diabo se a morte com as suas garras arrebatava as suas presas. É vencer o frio dos hospitais na solidão das noites, o fantasma da contaminação, o espectro da doença com toda a sua sujidade implacável.

Incompreendida cadeira, onde o clínico se senta, não descansa e por vezes adivinha. A vida do médico e à semelhança das rosas, só que os espinhos são sempre mais. Quando o coração mole e lento, obriga a perder a frieza da técnica, o médico tem sempre uma palavra de alento ao seu paciente, uma esperança consoladora que o caracteriza humano e santo.

Vestir-se de branco é lindo mas conservar esta cor imaculada é a virtude e a glória dos bons doutores.

É-me sumamente agradável e honroso dedicar-lhes estas palavras, como efusivas congratulações pela nobre profissão que estuda e suaviza o sofrimento humano. Renovo aos médicos da minha terra de Forjães, na pessoa do ilustre doutor Manuel Queirós de Faria as manifestações de amizade e de admiração e peço a Deus que os ilumine e os torne cada vez mais sábios...

Mateus A. M. de Faria Arriscado
São Paulo — Brasil

ÚLTIMA HORA

Acaba de ser posta a concurso a empreitada de Construção Civil da Escola Preparatória e Secundária de Forjães com o preço de base 42 761 880\$00 com o prazo de execução de 540 dias. As propostas devem ser dirigidas à Direcção das Construções Escolares do Norte, Rua Júlio Dinis, 826, 4.º - Porto, até às 17 horas do dia 5 de Setembro de 1979, estando no mesmo local o processo para exame dos interessados.